

Cooperação, experiência e informação

Uma das formas mais básicas de cooperação é a troca de experiências exitosas. Esse intercâmbio pode ocorrer, entre outras formas, por meio de artigos em revistas científicas, apresentações em congressos ou publicações. Entretanto, a informação pode se dispersar nas diversas fontes disponíveis.

A criação de uma biblioteca temática é uma forma de agrupar, de maneira organizada, todo o conhecimento espalhado e disponibilizá-lo para a população. A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br>) nasceu como uma área temática dentro da BVS do Ministério da Saúde (MS), quando seu conteúdo era exclusivamente produzido pelo INCA. Agora, caminha para uma grande expansão, no intuito de se tornar a maior referência de informações sobre o tema na Internet.

“A área temática cumpriu seu papel como um espaço virtual que funcionou como canal de divulgação

e publicação da produção técnico-científica dos profissionais do INCA e de instituições parceiras. Mas o projeto cresceu e foi preciso estruturar uma biblioteca específica para o tema”, explica Letícia Casado, pedagoga no INCA que coordena o projeto.

Para o desenvolvimento da BVS Prevenção e Controle de Câncer, era necessário estruturar uma rede de instituições usuárias, intermediárias e produtoras de informação que trabalhasse num modelo de cooperação, de forma descentralizada, na definição de diretrizes e na operacionalização do novo portal. O primeiro passo foi formar um comitê consultivo composto por instituições com reconhecido conhecimento na área, no qual diferentes perfis estão representados, como pesquisa, academia, governo, sociedades científicas e usuários.

A definição das instituições também visou a cobrir as diferentes áreas de controle do câncer, como assistência, prevenção, ensino e pesquisa, e

ter representantes de diferentes regiões brasileiras. Ao todo, 11 instituições integram o comitê, que funciona como um fórum de deliberação responsável pelas decisões estratégicas para o desenvolvimento, a avaliação contínua, a definição de critérios de qualidade das fontes de informação e a promoção da biblioteca. “O projeto é prioritário no sentido de criar uma melhor estrutura para o acervo de informações para o controle do câncer”, destaca Vera Luiza Costa e Silva, coordenadora do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab), da Fiocruz, e membro do comitê consultivo.

A estrutura de governança da BVS Prevenção e Controle de Câncer ainda conta com comitê executivo, rede colaborativa, matriz de responsabilidades e secretaria executiva. O papel dessa última instância cabe ao INCA.

REDE COLABORATIVA AJUDA NA DIVULGAÇÃO

A matriz de responsabilidades é um documento que indica as atribuições das instituições que constituem os dois comitês, o consultivo e o executivo. Além disso, estabelece as funções da secretaria executiva.

A rede colaborativa, por sua vez, é formada por instituições interessadas em contribuir com a biblioteca, divulgando o projeto ou enviando material para alimentação do site, mas sem ligação com nenhum comitê. “A integração de mais instituições fortalece o projeto”, comenta Paula Johns, diretora executiva da Aliança de Controle do Tabagismo (ACTbr) e membro do comitê consultivo. “Do ponto de vista da informação científica, o acervo me parece excelente, bem como as opções de busca. Já em outros modos de informação, como notícias, textos, notas técnicas e cartilhas, acho que ainda podemos avançar muito. Acredito que é nessa área que a ACTbr tem mais condições de contribuir”, acrescenta.

O próximo passo é a estruturação do comitê executivo. Esse grupo será formado por bibliotecas ou centros de informação ligados a instituições envolvidas com temas relevantes ao controle do câncer e terá como funções operar as fontes de informação de modo descentralizado e manter atualizados seus conteúdos. Uma lista de instituições já foi aprovada pelo comitê consultivo e deverá ser convidada pelo INCA, que oferecerá treinamento para operação dos sistemas do portal.

A BVS está colocando em prática algumas estratégias de divulgação, que integrarão o plano

de promoção do portal. “Uma divulgação mais ampla é necessária para que a população se aproprie mais dessa ferramenta e para que a biblioteca se firme como referência na área, reduzindo as pesquisas com resultados nem sempre confiáveis que pacientes fazem na Internet”, destaca Cristiane Voucher, presidente da Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica (SBEO) e membro do comitê consultivo.

Pretende-se que a biblioteca tenha papel primordial na prevenção e no controle do câncer, tanto por facilitar o acesso à informação pertinente e de qualidade na área como por ser um espaço estratégico de discussão e aprimoramento dos profissionais e demais pessoas interessadas no tema. “Nós já utilizamos as informações disponibilizadas na BVS. É crucial existir um espaço de referência para a divulgação de informações corretas e seguras sobre câncer”, considera Cynthia Brasil, bibliotecária do Instituto do Câncer do Ceará (ICC) e que também integra o comitê consultivo.

A intenção é que as fontes de informação disponibilizadas sirvam como subsídios aos gestores e profissionais de saúde nos processos de tomada de decisão, em capacitações e na formulação de políticas públicas. “A conformação da BVS Prevenção e Controle de Câncer mobiliza a participação da sociedade, além de apoiar a política e os programas de prevenção, ao usar informação e evidências para melhorar a saúde da população”, afirma Letícia Casado. ■

TROCA DE EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS

A primeira BVS do Brasil foi criada em 1998. “A BVS surgiu com o objetivo de tornar acessível todo conteúdo produzido, mesmo que não tivesse sido publicado em grandes periódicos científicos, para facilitar a troca de experiência de sucesso”, lembra Adalberto Tardelli, diretor do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (Bireme). Posteriormente, diversas instâncias temáticas e institucionais foram desenvolvidas, e hoje a rede BVS no País conta com 34 bibliotecas ativas – a BVS nacional, oito instâncias institucionais e 25 temáticas.